

# O sangue dos que não negociaram

Mariana Carlos Maria Neto

Doutoranda em Literatura Brasileira

(FFLCH-USP)

E-mail: [mariana.neto@usp.br](mailto:mariana.neto@usp.br)

No poema “Homem livre”, de *Boitempo I*, Carlos Drummond de Andrade recupera através de um recorte do jornal *O Jequitinhonha*, datado de 1869, a figura de Atanásio, um escravo foragido que o patrão quer reaver pelo valor de Duzentos mil-réis. A eleição do recorte não é arbitrária, o senhor de escravos presente no poema se trata de um parente remoto de Drummond, Manuel Chassim Drummond. O fragmento, escavado no quintal da memória familiar, vai em “Homem livre” de encontro à experiência miúda do cotidiano na qual o homem branco era dependente da força, do engenho e dos talentos de negros como Atanásio. O anúncio é para todos os outros que não pertencem à família Drummond um dentre os muitos documentos históricos a respeito da escravidão no Brasil, não que o deixe de ser para o poeta, contudo é acima disso um caso familiar. Nesse poema, os parentes de Drummond estão representados como agentes da truculência, do poder e das violações, aos quais o poeta escolhe se opor. Essa atitude está longe de ser insignificante uma vez que se trata de confrontar o familiar, aquilo que supostamente é experimentado como natural. O compromisso com Atanásio, e com todos os escravizados, é de afirmar que pouco importa o lugar que se ocupe numa sociedade escravista, a escravidão nunca deixa de ser negativa. Essa premissa não só denuncia o fenômeno como também aponta para o atraso e para as profundas feridas sociais e culturais dele derivadas. Ao cabo do poema, não se sabe o que foi feito do destino de Atanásio, se foi preso e alguém premiado com duzentos mil réis, se viveu livre com seus tantos talentos, todavia, se sabe que sua força é irrefreável. A representação de figuras humanas marginalizadas não se limita a Atanásio. A série *Boitempo* possui uma coleção de homens e mulheres resgatados pela memória do poeta que ocupavam um lugar desviante na sociedade e a elas pretendemos nos ater.